

PRIMÓRDIOS DE UM COLÉGIO TEUTO-BRASILEIRO URBANO EM PELOTAS NO FINAL DO SÉCULO 19¹

Maria Angela Peter da Fonseca

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Elomar Antonio Callegaro Tambara, Brasil

Universidade Federal de Pelotas, Brasil



Resumo

O Collegio Allemão de Pelotas, um colégio urbano, de ensino primário e secundário, para meninos e meninas, foi fundado em 1898, por uma sociedade escolar composta por imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes, em sua maioria, protestantes luteranos. Neste trabalho enfocamos a gênese do educandário, os primeiros quinze anos de funcionamento e suas especificidades em relação à língua alemã e ao germanismo presente no currículo da instituição. Entre as fontes utilizadas destacam-se jornais da cidade de Pelotas, relatório da Intendência Municipal de Pelotas de 1912, relatório escolar de 1913 e os estatutos do Collegio Allemão de Pelotas de 1915.

Palavras-chave: história da educação teuto-brasileira urbana, Collegio Allemão de Pelotas, germanismo, língua alemã.

BEGINNINGS OF AN URBAN GERMAN-BRAZILIAN SCHOOL IN PELOTAS AT THE END OF 19 CENTURY

Abstract

The German School of Pelotas, an urban school, of primary and secondary education for boys and girls, was founded in 1898 by a school society composed of German immigrants and German-Brazilian, industrialists and traders mostly lutheran protestants. In this work we focus on the genesis of the school, the first fifteen years of operation and its particularities in relation to the German language and germanism in the curriculum of this institution. Among the sources used stand out

¹ Este trabalho baseia-se na dissertação *Estratégias para a preservação do germanismo (Deutschum): gênese e trajetória de um colégio teuto-brasileiro urbano em Pelotas (1898-1942)*, que foi apresentada no curso de mestrado em Educação da Universidade Federal de Pelotas (2007).

newspapers from the city of Pelotas, one photo of German School of Pelotas from 1909, report of the Municipal Intendence of Pelotas from 1912, Report School from 1913 and the statute of the German School of Pelotas from 1915 .

Key-words: history of the urban german-brazilian education, german school of Pelotas, germanism, german language.

INICIOS DE UNA ESCUELA TEUTÓNICO-BRASILEÑA URBANA EN PELOTAS AL FINAL DEL SIGLO 19

Resumen

La Escuela Alemana de Pelotas, una escuela urbana de educación primaria e secundaria, para niños y niñas, fue fundada en 1898, por una sociedad de la escuela compuesta por inmigrantes alemanes y teutónico-brasileños, industriales y comerciantes, en su mayoría, protestantes luteranos. Este trabajo nos centramos en la génesis del educandário, los primeros quince años de funcionamiento y su especificidad hacia el idioma alemán y el germanismo presente en el plan de estudios de la institución. Entre las fuentes utilizadas se destacan periódicos de la ciudad de Pelotas, informe de la Intendência Municipal de Pelotas de 1912, informe escolar de 1913 y los estatutos de la Escuela Alemana de Pelotas, de 1915.

Palabras-clave: historia de la educación teutónico-brasileña urbana, escuela alemana de pelotas, germanismo, idioma alemán.

DÉBUTS D'UNE ÉCOLE TEUTONIQUE-BRÉSILIENNE URBAINE DE PELOTAS DANS LA FIN DU 19

Résumé

L'école Allemande de Pelotas, une école urbaine enseignement primaires et secondaires, pour les garçons et les filles, a été fondée en 1898 par une société école composée par des immigrants allemands et teutoniques-brésiliennes, industriels et commerçants majoritairement protestants luthériens. Dans cet article nous nous concentrons sur la genèse de l'école, les quinze premières années de fonctionnement et ses particularités par rapport à la langue allemande et le germanisme dans le programme de cette institution. Parmi les sources utilisées se démarquent des journaux de la ville de Pelotas, rapport d'Intendance Municipale de Pelotas 1912, rapport 1913 et du statut de L'école Allemande de Pelotas 1915 .

Mots-clé: histoire de l'éducation teutonique-brésilienne urbaine, l'école allemande de pelotas, germanisme, langue allemande.

Introdução

O estudo da história da educação das instituições escolares teuto-brasileiras urbanas, no Rio Grande do Sul, no final do século 19 e primeiras décadas do século 20, apresenta-se como um campo fértil para investigações.

Neste trabalho, enfocamos os primórdios do Collegio Allemão de Pelotas, mais especificamente referentes à sua gênese e aos primeiros quinze anos de funcionamento dessa instituição.

As fontes utilizadas foram jornais da cidade de Pelotas, foto do Collegio Allemão de Pelotas de 1909, relatório da Intendência Municipal de Pelotas de 1912, relatório escolar de 1913 e os estatutos do Collegio Allemão de Pelotas de 1915, contemplando especificidades correspondentes à sociedade escolar, ao corpo docente, ao corpo discente, ao currículo, ao conteúdo programático e aos livros didáticos, em relação à língua alemã e ao germanismo.

O Collegio Allemão de Pelotas, um colégio urbano, de ensino primário e secundário, para meninos e meninas, foi fundado em 1898, por uma sociedade escolar cujos membros eram imigrantes alemães e teuto-brasileiros, industriais e comerciantes, em sua maioria, protestantes luteranos, que pertenciam à Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, filiada ao Sínodo Rio-Grandense.

O tema acima anunciado apresenta um caráter de pioneirismo em Pelotas. Mas a educação rural, nessa cidade, foi abordada por Kolling (2000). Estendendo-se em nível de estado, Kreutz (1991) enfoca a questão do magistério católico na imigração alemã, na região rural, e também a pesquisa de Rambo (1994) analisa a escola comunitária teuto-brasileira católica.

De acordo com Bastos (2002), investigações realizadas em relação às comunidades evangélicas são em menor número, como os trabalhos de Dreher (1984), que contemplam a questão educacional analisada a partir da Igreja Evangélica; o de Hoppen (s/d), que estuda a formação de professores evangélicos no Rio Grande do Sul (1900-1939) e o de Meyer (2000), que investiga a cultura e a docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul.

Os mentores da emigração alemã para o extremo sul do Brasil encontraram, no Rio Grande do Sul, um terreno propício para a implantação de um sistema educacional. A situação, inicialmente desfavorável à educação das novas gerações, pela falta de escolas, fez-se favorável ao trabalho de criação de escolas, tanto entre católicos como entre protestantes:

No caso específico do Rio Grande do Sul, a atuação dos protestantes, na área educacional, foi uma imposição dos fatos, além de uma consequência da herança cultural germânica e da confissão religiosa que professavam significativas parcelas de imigrantes. Foi no sentido da preservação desta bagagem sócio-cultural que os protestantes, a exemplo dos católicos, estimulados pela inércia do poder público, construíram um sistema de ensino modelo, para a época, no Rio Grande do Sul. (Tambara, 1991, p. 417)

Na época da unificação do Estado Alemão (1871), a alfabetização era em torno de 100%, em discrepância com o Império Brasileiro, com aproximadamente 80% de analfabetos (Fouquet, 1974, p. 168). Conforme Tambara, “os imigrantes alemães apresentavam um índice de alfabetização relativamente alto. [...] Nenhum grupo étnico conseguiu um sistema de ensino tão eficaz na transmissão de sua bagagem cultural quanto o alemão” (1991, p. 302).

Os imigrantes alemães que se radicaram na cidade de Pelotas, a contar da década de 1840, exerciam profissões ligadas, principalmente, ao comércio e à indústria. Sendo detentores de um capital econômico, formaram uma pequena burguesia, em sua maioria protestantes luteranos, que se reuniu em torno de sociedades culturais, de lazer, de atenção à saúde, religiosas e escolares, cultivando as raízes de uma cultura genuinamente étnica.

Em relação à história da educação teuto-brasileira urbana, foco deste estudo, estes imigrantes alemães e teuto-brasileiros, no final do século 19, apesar de disporem de escolas na cidade, através de uma sociedade escolar, fundaram o Collegio Allemão de Pelotas, para a educação de seus descendentes.

As instituições escolares teuto-brasileiras urbanas no Rio Grande do Sul, no final do século 19, devido a sua importância, mereceram a atenção de pesquisadores alemães que, em suas viagens, realizaram um mapeamento desses educandários, localizados nos estados litorâneos, desde o Espírito Santo até o Rio Grande do Sul. É o caso de Giesebrecht (1899) que, ao redigir seu itinerário de percurso, mencionou as escolas de Pelotas e de Rio Grande (*Deutsche Schule* - Escola Alemã), e também a escola da Sociedade de Beneficência Alemã de Porto Alegre (1886), hoje Colégio Farroupilha.

Pelotas, centenária cidade gaúcha, viveu dias de glória ainda no período imperial, chegando a ser definida como a capital cultural da província de São Pedro do Rio Grande do Sul. Detinha o brilho das luzes da França, o que admirava e encantava os ricos senhores e senhoras que por aqui circulavam. Companhias de teatro e de ópera apresentavam-se primeiro em Pelotas, para depois se dirigirem à capital da província, quando o faziam (Osório, 1962).

Neste contexto cultural, emergiram as primeiras escolas teuto-brasileiras em Pelotas. Inicialmente fomentadas pelos Brummer³, oficiais alemães que após integrarem o exército do império brasileiro na guerra contra Rosas na Argentina, preferiram estabelecer-se na província de São Pedro do Rio Grande do Sul, ao invés de retornarem à Europa. A maioria tinha boa formação acadêmica. Sendo detentores de idéias liberais, influenciaram os imigrantes, assumindo a docência em muitas escolas teuto-brasileiras em solo rio-grandense (Tambara, 1991, Kreutz, 1994).

A presença de professores envolvidos com o bem cultural germânico - o *Deutschtum* - entre brasileiros, fazia-se notar no cenário escolar de Pelotas, nas décadas de 1850 a 1870. É o caso dos professores Karl von Koseritz, José Luiz Kremer e Eduardo Wilhelmy, que se destacaram em atividades docentes em Pelotas, neste período (Simon, 1938).

A partir da segunda metade do século 19, algumas escolas teuto-brasileiras estabeleceram-se na região urbana de Pelotas. Podem ser citadas as seguintes: *Elementar Schule für Mädchen*⁴ de 1886 (Escola para Meninas), a *Deutsche Schule*⁵ (Escola Alemã) de 1889, e o Collegio Allemão⁶ de 1898. No início do século 20, foram fundadas mais duas escolas: a Escola Brasileira Allemã⁷ (1911) e a Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas⁸ (1914).

Essas escolas eram de naturezas distintas. Por exemplo, A *Elementar Schule für Mädchen* e a *Deutsche Schule* foram fundadas pelo professor Eduardo Wilhelmy. Em relação à Escola Brasileira Allemã, de acordo com o relatório da Intendência Municipal de Pelotas de 1912, no ano anterior, o professor Eduardo Wilhelmy e sua filha, a professora Cecília Wilhelmy Motta, fundaram mais um educandário. Essas três escolas centravam-se na figura do professor-diretor.

No entanto, o Collegio Allemão de Pelotas de 1898, objeto de estudo deste trabalho, originou-se de uma sociedade escolar composta, em sua maioria, por membros da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, fundada dez anos antes, tendo entre seus fundadores, o professor Eduardo Wilhelmy.

Diferentemente de outras escolas particulares, centradas na figura do professor-diretor, esse colégio seria mantido por uma sociedade escolar formada por alemães e teuto-brasileiros, em sua maioria pertencentes à Comunidade Evangélica Alemã de

³ Segundo Kreutz (1994, p. 22), compreende-se Brummer “literalmente como o que causa zunido, barulho. No caso em questão, o significado era de contestador, aquele que questiona a ordem que vem se estabelecendo”.

⁴ Correio Mercantil, Pelotas, 27/10/1886.

⁵ Correio Mercantil, Pelotas, 15/1/1889.

⁶ A Opinião Pública, Pelotas, 19/12/1898.

⁷ Relatório da Intendência Municipal de Pelotas de 1912.

⁸ Ata de fundação da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas de 1914.

Pelotas que, entre outros, eram representados por Hans Kuhne, Guilherme Sauter, Luiz Carlos Bernhardt, Frederico Jacob Ritter e pelo pastor W. Naumann, que ocuparia a direção da escola.

As aulas do colégio iniciaram em 1899⁹ e essa notícia foi a certidão de nascimento oficial do Collegio Allemão de Pelotas, publicada num jornal local.

Em se tratando da Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas, essa foi fundada juntamente com a Comunidade de Três Vendas, em 1914, sendo mantida pela Sociedade Escolar Allemã de Três Vendas (*Deutscher Schulverein in Três Vendas*). Tanto a Comunidade Evangélica Alemã como a Comunidade de Três Vendas foram fundadas por um grupo de imigrantes alemães e teuto-brasileiros, protestantes luteranos.

A Escola Teuto-Brasileira de Três Vendas concretizou-se a partir da ação da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas, fundada juntamente com a Comunidade Três Vendas, em 1914. De acordo com a ata de fundação,

a Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas (*Deutscher Schulverein in Três Vendas*) foi fundada juntamente com a Comunidade Três Vendas, em 28 de novembro de 1914 e, segundo a ata de fundação da “Associação de Cultura Teuto-Brasileira - Três Vendas”, tinha como finalidade manter uma escola em que seria ensinada a língua brasileira como também a língua alemã. Encarregar-se-á esta diretoria de arrumar o primeiro material escolar e o senhor Fritz Ruge, Carl Peter [...] de vir um professor do Seminário de Santa Cruz. (Ata de Fundação da Sociedade Escolar nas Três Vendas, 1914)

Segundo os estatutos da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas (1916), em seu artigo primeiro, essa foi fundada com a finalidade de “conservar o culto à memória de seus maiores e também preparar a mocidade para o exercício de suas funções na sociedade e direitos de cidadão”. Esta escola deu origem ao Colégio Sinodal Alfredo Simon, que existe até os dias de hoje, mantido por uma sociedade escolar, cujos membros pertencem, em sua maioria, à Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - IECLB - vinculada ao Sínodo Rio-Grandense.

⁹ Consideramos oportuno mencionar a congênere urbana do Collegio Allemão de Pelotas, o Collegio Allemão de Rio Grande. Através de uma nota no jornal O Echo do Sul, de Rio Grande, anunciava-se a abertura das aulas do Collegio Allemão de Rio Grande, para fevereiro de 1903, sob a direção do professor Bruno Stysinski. Este professor foi pioneiro na metodologia da história, publicando *Grundriss der Geschichte Brasiliens* (Compêndio de História do Brasil), em 1914, pela editora Rotermond de São Leopoldo (Kreutz, 1994, p. 105). Semelhantemente ao Collegio de Pelotas, este também foi fundado por uma sociedade escolar cujos membros, em sua maioria, pertenciam à Comunidade Alemã Evangélica de Rio Grande. Justifica-se a inserção desta nota, pelo motivo de a Comunidade Alemã Evangélica de Pelotas, neste período, pertencer à de Rio Grande.

Nos primórdios, a idéia de uma escola da comunidade

A preocupação com a transmissão do bem cultural denominado *Deutschtum*, por meio da língua alemã, esteve presente desde a chegada dos pioneiros deste grupo étnico na região urbana de Pelotas, a partir de meados do século 19.

Apesar de serem pouco numerosos, alguns representantes desta etnia instalaram-se no perímetro urbano, com estabelecimentos industriais, comerciais, escolares e de imprensa. No entanto, a ação e a atuação deste pequeno grupo, que se fortaleceu por meio de diversas sociedades, ultrapassou os limites do anonimato e colaborou para o desenvolvimento desta região.

Em relação à área escolar, os esforços em prol do germanismo, em Pelotas, foram expressivamente incrementados através da eminente atuação do professor Eduardo Wilhelmy, em meados da segunda metade do século 19.

Isto é elucidado pela fundação da *Deutsche Schule*, Escola Alemã, pelo professor Eduardo Wilhelmy em 1889, que tinha o objetivo de vir a concretizar a idéia de uma escola da comunidade evangélica alemã, instituída um ano antes. Considero importante mencionar que o professor Eduardo Wilhelmy participou da fundação desta comunidade, vindo a atendê-la como pastor leigo até 1898.

Esta escola foi organizada com a orientação pedagógica baseada nos princípios de co-educação. Por meio desta nota do jornal *Correio Mercantil* de Pelotas, de 15/1/1889, percebe-se que a *Deutsche Schule* era um dos setores da instituição dirigida pelo professor Eduardo Wilhelmy, composta por outros colégios como, por exemplo, o *Collegio Commercial*, sendo que, neste setor, como em vários outros, o ensino seria ministrado em alemão.

Die Deutsche Schule (Pelotas)

Nimmt Kinder beiderlei Geschlechts an; in dieser Abtheilung, wie in mehreren Lehrgegenständen der anderen, wird in deutscher Sprache unterrichtet. Gemischte Abtheilung 3\$000 monatlich Vorausbez. Damit die Idee einer Gemeindeschule realisire, wird um starke Betheiligung gebeten. Rua do Imperador, n. 165.¹⁰ (*Correio Mercantil* de Pelotas, 15/1/1889)

No entanto, em 1897, por motivo de saúde, o professor Eduardo Wilhelmy fechou essa escola em Pelotas e se transferiu para Canguçu, onde fundou uma nova comunidade e uma nova escola.

¹⁰ Escola Alemã (Pelotas) Recebemos crianças de ambos os sexos; neste setor da instituição escolar, como em vários outros, o ensino será no idioma alemão. Pagar adiantado, 3\$000 por mês, na repartição mista. A fim de realizar-se a idéia de uma escola da comunidade, oramos para vir a fortalecer a participação. Rua do Imperador, n. 165.

A Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas

Após algumas tentativas infrutíferas, na década de 1870, foi fundada, em 1884, uma *Deutsche Evangelische Gemeinde*, uma Comunidade Evangélica Alemã, tendo como membros fundadores Frederico Carlos Lang, Frederico Jacob Ritter, Francisco Behrendorf, entre outros. Da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas participavam, aproximadamente, 300 pessoas (Relatório 1913, p. 15).

O artigo primeiro do estatuto dessa comunidade rezava que o objetivo da comunidade evangélica alemã era: a religião luterana e a atenção ao ensino escolar para jovens. No artigo quinto, constava que a comunidade deveria conseguir um local para o pastor morar e, também, para a escola. Mas essa iniciativa não frutificou (Simon, 1938, p. 8).

No entanto, em 20 de outubro de 1888, foi fundada *Die Deutsche Evangelische Gemeinde in Pelotas*, a Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, tendo como presidente Francisco Behrendorf; tesoureiro, Carlos Ritter e, entre outros membros, o professor Eduardo Wilhelmy, diretor do Collegio Commercial. Nesta ocasião, foi lançada a idéia de uma *Gemeindeschule*, ou seja, de uma escola da comunidade. Todavia esta idéia materializou-se somente dez anos depois, no final do século 19 (Simon, 1938, p. 13).

Consideramos relevante acrescentar que os três primeiros presidentes da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, desde 1888 até 1901, foram: Francisco Behrendorf (1888-1893, 1899-1901), Frederico Carlos Lang (1893-1895) e Carlos Ritter (1895-1899), um comerciante e dois grandes industriais, com os produtos de seus trabalhos premiados, inclusive na Europa (Simon, 1938, p. 2).

A vinculação do trabalho com o protestantismo luterano evidencia que o espírito do capitalismo ampara-se no sagrado, para legitimar o fruto de seu trabalho, direcionando parte do excedente para obras sociais, religiosas e educacionais, entre elas, a fundação de comunidades religiosas e escolas.

Durante os primeiros dez anos da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, o professor Eduardo Wilhelmy exerceu também as funções de pastor leigo, devido à carência de profissionais na área específica.

Consideramos importante mencionar que esta comunidade urbana somente erigiu um templo para suas práticas religiosas na primeira metade do século 20, incentivados pelo Sínodo Rio-Grandense. Até então, o trabalho, o cuidado com a educação das novas gerações e as associações em torno da cultura e das tradições priorizaram as práticas dos membros desta comunidade.

A fundação do Collegio Allemão de Pelotas

A fundação do Collegio Allemão de Pelotas, para meninos e meninas, no final do século 19, foi o resultado de uma combinatória de esforços em prol da conservação do germanismo, na concepção de um *logos*, de um conhecimento, transmitido através da língua alemã, formadora de um *ethos* exclusivo, em um *locus* específico: a instituição escolar.

Entre os componentes desta combinatória, encontravam-se os representantes da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, que fundaram uma sociedade escolar, e um pastor, proveniente do Sínodo Rio-Grandense, representando a igreja evangélica alemã no Rio Grande do Sul. A educação escolar estava incluída no projeto educacional do Sínodo Rio-Grandense, através do fomento à fundação de escolas em solo rio-grandense.

Portanto, os acordos selados entre a Sociedade Escolar, composta por 18 senhores, e o Sínodo Rio-Grandense culminaram com a fundação de um colégio no dia 17 de dezembro de 1898.

O objetivo principal da Sociedade Escolar era cuidar dos interesses comuns de um grupo de pessoas em prol da educação escolar, amparados por um regulamento legal. Entre outros objetivos, encontravam-se os seguintes: organizar, administrar e manter um colégio em funcionamento, abrangendo cuidados que iam desde a escolha de um local adequado para a instalação da instituição, até à contratação do corpo docente.

A direção da Escola ficou a cargo de um pastor, professor do Sínodo Rio-Grandense. A diretoria da Sociedade Escolar foi composta por: H. Kuhn, presidente, W. Sauter, vice-presidente, F. Ritter, tesoureiro, e L.C. Bernhardt, secretário. Finalmente, em janeiro de 1899, o pastor e professor W. Naumann inaugurou a escola (Relatório, 1923, p. 4).

Por ocasião da fundação do Collegio Allemão de Pelotas, o industrial Carlos Ritter era o presidente da Comunidade Evangélica Alemã. Além de sócio fundador da Sociedade Escolar, mantenedora do Collegio Allemão, ocupou o lugar de membro de honra da diretoria da citada sociedade a partir de 1906 até 1923 (Relatório, 1923, p. 14).

Segundo o Relatório de 1913 (p. 5), o Collegio Allemão de Pelotas recebeu, em 1913, do *Brasilianischer Bank für Deutschland* (Banco Brasileiro para a Alemanha), a doação de 100:000 mil réis. De acordo com o Relatório de 1923 (p. 12 e 13), o apoio da Alemanha, especificamente ao Collegio Allemão de Pelotas, na década de 1910, é evidenciado no *Kassenbericht der "Deutschen Schule"* (Relatório do Movimento de Caixa do Collegio Allemão), através do *Unterstützung aus Deutschland* (subvenção da Alemanha). Doações em espécie foram recebidas de 1910 até 1917. A partir do final da

Primeira Guerra, de 1917 a 1923, cessaram as doações. Em 1913 e 1914, o Collegio Allemão recebeu o apoio da Europa (*Unterstützung aus Europa*), de duas parcelas de 251.200 mil réis.

Os dados acima apresentados, em relação ao recebimento de subvenções da Alemanha e da Europa, para auxiliar a manutenção do Collegio Allemão de Pelotas, elucidam a hipótese de que o Collegio Allemão estabeleceu-se em Pelotas, cumprindo as expectativas de uma política de emigração para a conservação do bem cultural germânico (*Deutschum*), com vistas à criação de um mercado consumidor dos produtos das indústrias alemãs. Era imperativo conservar a memória por uma razão política e econômica, vinculada a um pertencimento étnico e cultural.

Em uma perspectiva mais ampla, no final do século 19, estendendo-se às primeiras décadas do século 20, a preservação do germanismo, pelo apoio às escolas e à igreja evangélica alemã, fazia parte dos projetos do reino alemão, com vistas à ampliação e à consolidação das alianças comerciais com o mercado e o público consumidor das indústrias alemãs no final do século 19. Os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros no Rio Grande do Sul eram os sujeitos e os meios para que este projeto viesse a se consolidar (Cunha, 2003).

Para os alemães, que viviam a tardia unificação e industrialização, era imperioso conservar a memória, não apenas por uma razão cultural e intelectual, mas por fazer parte de uma política econômica de expansão do mercado consumidor alemão. Este mercado expandiu-se chegou a ocupar 80% das importações do Rio Grande do Sul no final do século 19 (Cunha, 2003).

O ano da fundação do Collegio Allemão de Pelotas coincidiu com a terceira fase de evolução da escola teuto-brasileira no Rio Grande do Sul, que abrangeu o último quarto do século 19, quando triplicou o número de escolas teuto-brasileiras, chegando a 308 escolas de língua alemã (Kreutz, 1994). Nesta fase, instalaram-se o Sínodo Rio-Grandense e a Associação dos Professores Evangélicos Teuto-Brasileiros, além da efetiva imprensa que se fazia notar, principalmente, na área docente das escolas teuto-brasileiras do Rio Grande do Sul.

Especificamente em Pelotas, na área urbana, os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros, detentores de um considerável capital econômico, formaram uma pequena burguesia, reunindo-se em torno de sociedades diversas, o que propiciou a instalação de indústrias, de casas comerciais e também de colégios.

Este fato evidencia que vários foram os expedientes utilizados para a preservação do germanismo nesta cidade. Um dos mais significativos foi a fundação do Collegio

Allemão de Pelotas, pelo qual seria conservado, preservado e transmitido o bem cultural denominado germanismo.

Uma imagem de 1909

A foto mais antiga que localizamos do Collegio Allemão de Pelotas data de 1909. Trata-se de uma fotografia em preto e branco, com informações escritas na parte inferior da foto: *Deutsche Schule Pelotas Mittel Klasse 1909* (Collegio Allemão de Pelotas Classe Intermediária 1909).

Imagem 1

Deutsche Schule in Pelotas - Mittel Klasse 1909¹¹.



O tema desta fotografia constitui-se em uma cena escolar, com o intuito de mostrar uma classe de vinte e um alunos da Classe Intermediária (2ª a 4ª séries), entre, aproximadamente, sete e onze anos, acompanhados de um professor e, provavelmente, de dois monitores. Apresentam-se vinte e quatro pessoas na foto: um professor à esquerda e os alunos dispostos em três filas, no centro e à direita.

Trata-se de uma cena preparada para retratar os alunos fora de suas atividades da sala de aula. É possível que estejam na frente do Colégio ou na frente da porta que dá acesso ao pátio.

¹¹ Foto publicada no Jornal Diário da Manhã de 12/01/1992.

No primeiro plano, na primeira fila, oito meninas estão sentadas em um banco. Na segunda fila, três meninas nas laterais e cinco meninos no centro estão de pé. Na terceira fila, aparentemente em cima de um banco ou de um degrau, estão cinco meninos e dois alunos adolescentes, com idade em torno de quinze anos.

Em relação à indumentária, percebe-se que as roupas usadas pelas crianças e pelo professor são indicativos de uma classe social alta. As meninas usam vestidos bem arrumados, de comprimento abaixo do joelho, mangas fofas até o cotovelo, cores claras, com alguns cintos escuros, botas de cano curto, geralmente escuras, com fitas enfeitando os cabelos compridos. Os meninos apresentam-se bem alinhados, com casacos de ternos, em cores claras e escuras, alguns com casacos de marinheiros, com laços e gravatas, e com cabelos curtos. Chamamos a atenção para a postura dos meninos: a maioria olha firme na direção da câmera fotográfica. As meninas apresentam-se com uma postura mais descontraída.

Quanto ao professor, veste-se alinhadamente, de terno com camisa branca e gravata da época. Com os braços para trás, posiciona-se com autoridade ao lado esquerdo do grupo de alunos da classe intermediária. Há indícios de que esse professor seja o professor André Gaile, diretor do Collegio Allemão desde 1907, ano em que o colégio ganhou sua sede própria, na rua Félix da Cunha, 763.

A presença de um fotógrafo em uma escola é um acontecimento ímpar e significativo. Pelo seu produto, do registro das imagens de um tempo passado e das pegadas que deixou, são as únicas possibilidades de busca de significados imagéticos. Por meio de suas técnicas, proporciona a circulação de imagens impressas, isto é, de fotografias, que representam a marca cultural de uma época, “não só pelo passado ao qual nos remete, mas também, e principalmente, pelo passado que traz à tona” (Cardoso, 1997, p. 406).

Segundo Barros (1992), há dois níveis possíveis de significações em uma imagem: um visível e outro dimensional. O pesquisador precisa ir além do visível, buscando o que não está explícito.

A foto do Collegio Allemão de Pelotas de 1909, inspira muitas indagações, como, por exemplo: Quais as séries que, realmente, as crianças freqüentavam? O que estudavam? Qual era o currículo e o conteúdo programático desenvolvido em 1909? Que livros didáticos usavam? E os professores? Outros professores, além do que aparece na foto, ministravam aulas no Collegio Allemão em 1909?

Algumas dessas questões são analisadas a partir das informações do Relatório Escolar de 1913.

Relatório Escolar de 1913

Consideramos necessário elucidar que toda a informação contida neste item foi vertida do Relatório Escolar de 1913, escrito em língua alemã gótico, para a língua alemã de caracteres latinos e para a língua portuguesa, passando, portanto, por duas etapas de decodificação.

Pela análise do currículo e do conteúdo programático, constantes no Relatório Escolar de 1913, adentramos ao corpus pedagógico e didático do Collegio Allemão de Pelotas, neste período específico. O Relatório Escolar do ano de 1913 foi elaborado pelo diretor e professor André Gaile.

Em relação ao Relatório Escolar de 1913, focalizamos aspectos da sociedade escolar, do corpo docente e discente, do currículo, do conteúdo programático, dos livros didáticos e da língua alemã. Enfatizamos, especialmente, o currículo, o conteúdo programático e a língua alemã, veículo pela qual circulava um conteúdo cultural eivado pelo germanismo, evidenciado no conteúdo desenvolvido em disciplinas específicas como a língua alemã, a literatura e o canto.

Segundo o Relatório Escolar de 1913 (p. 7), o Collegio Allemão de Pelotas era mantido por uma sociedade escolar, da qual faziam parte Carlos Ritter como membro de honra da diretoria; L. Bammann, presidente; R. Rorrenberg, vice-presidente; Ed. H. Müller, tesoureiro; R. Freudenfeld, 1º secretário; P. Pruski, 2º secretário; J. Stosch e J. Schramm, vogais. A direção do colégio estava a cargo do professor André Gaile.

O corpo docente do Collegio Allemão de Pelotas, em 1913, compunha-se dos seguintes professores: diretor professor André Gaile, com a seguinte carga horária: 29 horas/aula semanais (25,2%). Seguiam-se ao diretor da instituição, os seguintes professores: R. Schäfer¹², com 27 horas/aula semanais (23,4%); H. Mener, com 26 horas/aula semanais (22,6%); A. Böhme, com 25 horas/aula semanais (21,7%); João Affonso d'Almeida¹³, com 6 horas/aulas semanais (5,2%) e Frau E. Böhme, com 2 horas/aula semanais (1,7%). A soma da carga horária de todos os professores perfazia a 115 horas semanais (Relatório Escolar de 1913, p. 8).

A partir desses dados, constatamos que 98% da carga horária estava concentrada nas mãos de professores e que somente 2% ficava aos cuidados de uma professora. A visão de mundo, transmitida aos alunos, era pautada por uma questão de gênero mascu-

¹² O professor Rudi Schäfer foi autor de vários livros didáticos publicados em Porto Alegre nas décadas de 1920 e 1930 (Kreutz, 1994, p. 100).

¹³ Em 1881, o professor João Affonso d'Almeida, juntamente com os professores Bibiano de Almeida e Benjamin Manuel Amarante, fundaram o Colégio Sul-Americano, em Pelotas (Osório, 1998, p. 324).

lino, evidenciada na predominância de professores integrantes do corpo docente do Collegio Allemão em 1913.

No entanto, consideramos relevante mencionar que, um ano antes, em 1912, o corpo docente do Collegio Allemão de Pelotas era 100% masculino e compunha-se de cinco professores: diretor André Gaile, R. Schäfer, H. Ohdrogge, D. G. v. Ahn, João Affonso d'Almeida. O professor Rudi Schäfer também lecionava no Instituto Brasileiro e na Academia de Comércio. O professor João Affonso d'Almeida também lecionava na Academia de Comércio e no Asilo de Órfãos Nossa Senhora Conceição (Relatório da Intendência Municipal de Pelotas, 1912).

Neste mesmo ano, em setembro de 1912, o Collegio Allemão de Pelotas recebeu a visita da Germania Schule de Buenos Aires (Escola Germânia de Buenos Aires), em viagem turística pelo Rio Grande do Sul. Segundo Telles (1974, p. 97) a comitiva era integrada por seis professores e dezessete alunos, que “após chegarem ao porto de Rio Grande, visitaram a escola alemã local (a Deutsche Schule de Rio Grande); [...] depois São José do Norte e partiram para Pelotas.” Em Pelotas visitaram a Deutsche Schule, que contava com 100 alunos, e dali partiram para Porto Alegre no vapor Juanita.

Com o objetivo de apresentar o número de alunos que freqüentou o Colégio no ano de 1913, acrescentamos a tabela 1 intitulada: Statische Mitteilungen (Comunicado Estatístico), referente aos membros do corpo discente (Relatório, 1913, p. 6).

Esta tabela contempla dois temas: o primeiro refere-se ao número total de alunos que freqüentou a escola em 1913 e o segundo informa sobre a religião e a língua falada pelos pais em casa.

Imagem 2

Statistische Mitteilungen.

— 6 —

J. Barth & Sohn, Nürnberg . .	300	Mt.
Sigismund Max Fürst, Ungarn	50	„ (verloren)
Emil Heidenheimer	100	„
A. Ziemer, Stuttgart	100	„
J. Anker, Stuttgart	100	„
Rosenfeld & Co.	50	„
H. Lang, Mannheim	200	„
Hebel & Dehleiter	50	„
R. Wolf, Magdeburg	100	„
	1 500	Mt. = 1:104\$700
Insgesamt:	2:204	\$700

Allen gütigen Gebern sei auch an dieser Stelle herzlichst gedankt.

Statistische Mitteilungen.

I. Gesamtzahl der Schulkinder, welche während 1913 .
die Schule besuchten.

II. Angaben über Religion und Sprache.

Gesamtzahl				Religion		Sprache		
				Protestant.	Katholisch	Beide Eltern deutscher Abstamm.	Vater oder Mutter deutsch	Beide brasilianisch
Klasse I	Mädchen 9	Knaben 7	Summe 16	14	2	14	2	—
II	8	14	22	12	10	9	7	6
III	8	18	26	20	6	21	5	—
IV	12	22	34	24	10	25	6	3
	37	61	98	70	28	69	20	9

Fonte: Relatório escolar, 1913, p. 6.

Em relação ao número total (*Gesamtzahl*), o gráfico apresenta os alunos distribuídos por séries, sendo que essas estão classificadas em quatro classes de duplos, correspondendo a oito anos, entre o primário e o secundário. Além da contagem do número de alunos por séries e a divisão entre meninos (*Knaben*) e meninas (*Mädchen*), classifica-os, também, por religião (*Religion*) e idioma falado (*Sprache*). Todavia não cita o nome dos alunos.

Em relação às IV e III classes, às quais correspondiam as 1^a, 2^a, 3^a e 4^a séries do ensino primário, houve uma frequência de 60 alunos (representando 61,2% do total), entre eles, 40 meninos (66,6%) e 20 meninas (33,3%). No que diz respeito às II e I classes,

correspondentes às 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries do ensino secundário, houve uma presença de 38 alunos (38,7% do total), dos quais 21 meninos (55,2%) e 17 meninas (44,7%).

Tanto no ensino primário como no secundário o número de meninos era superior ao número de meninas, numa proporção de 62,24% de meninos para 37,7% de meninas. Apesar de as meninas serem a minoria, o escore de 37,7% demonstra a conquista feminina dentro do espaço escolar, em um colégio regido por uma liderança masculina.

Em relação à religião, evidencia-se que 75% do total dos alunos eram protestantes, enquanto que 25% eram alunos católicos. Nas séries iniciais da IV e III classes, o número de alunos protestantes oscilava em torno de 73%, enquanto que os católicos alcançavam 27% do total. Já nas séries finais, na segunda classe, o número de alunos protestantes diminuiu, chegando a 54%, e o número de alunos católicos aumentou para 46%. No entanto, na primeira classe, o número de alunos protestantes atingiu 87%, e o dos católicos chegou a 13%.

Consideramos importante mencionar a presença de 25% do total de alunos católicos entre os alunos protestantes. Trata-se de um número significativo, uma vez que indica relações ecumênicas discentes entre pares católicos e protestantes.

Diferentemente de outras escolas particulares que atendiam somente meninos, como o Gymnasium Gonzaga, fundado em 1895, e o Collegio São Francisco que atendia meninas, fundado em 1893, o Collegio Alemão de Pelotas, de 1898, seguiu os princípios de co-educação.

Em relação à língua falada em casa, 70% dos alunos eram provenientes de famílias em que ambos os pais eram de origem alemã (*Beid Eltern deutscher Abstamm*); 20% dos alunos provinham de lares em que um dos pais era alemão (*Vater oder Mutter deutsch*); e 10% dos alunos tinham ambos os pais brasileiros.

No Collegio Alemão, em 1913, 62,2% eram meninos, 75% eram protestantes e 90% tinha contato com a língua alemã nas famílias. A partir destes dados, concluímos que, nessa data, o Colégio era preferencialmente étnico, com maior número de meninos, predominância dos protestantes e um contato hegemônico com a língua alemã nas famílias, além do predomínio da língua alemã no currículo. Muitas vezes a família não falava o *Hoch Deutsch* (alto alemão, a língua alemã culta) e, sim, um dialeto. A criança, além de falar o dialeto da casa, aprendia e era alfabetizada em dois idiomas no Colégio: na língua alemã e na língua portuguesa. As crianças, não raro, tornavam-se trilingües.

Currículo do Collegio Allemão de Pelotas - 1913

Pelo *Stundenplan*, ou seja, do Plano de Horas, ou do Horário, passamos a analisar o Currículo do Collegio Allemão de 1913.

Para efeitos de melhor visualização, acrescentamos a tabela 2, (Relatório Escolar, 1913, p. 7) seguida de tradução e análise. O plano de horas incluía a carga horária semanal das disciplinas.

Imagem 3

Stundenplan.

— 7 —

Schul-Vorstand:

Carl Ritter, Ehrenmitglied des Vorstandes
 L. Bammann, 1. Vorsitzender
 R. Norrenberg, 2. „
 Ed. S. Müller, Kassenwart
 R. Freudensfeld, 1. Schriftführer
 P. Prusti, 2. „
 J. Stosch, | Beisitzer.
 J. Schramm, |

Stundenplan.

Lehrgegenstand	Klasse				Summe
	I	II	III	IV	
Anschauungs-Unterricht	—	—	1	2	3
Deutsch	5	7	7	6	25
Portugiesisch	3	3	5	6	17
Deutsch-Portugiesisch	—	2	1	—	3
Französisch	3	—	—	—	3
Englisch	3	—	—	—	3
Rechnen	4	6	6	6	22
Geometrie	1	—	—	—	1
Naturgeschichte	—	1	—	—	2
Physik-Chemie	1	—	—	—	1
Heimatkunde	—	1	—	—	2
Geographie	2	2	—	—	4
Geschichte	2	2	—	—	5
Geschichte Brasiliens	1	1	—	—	2
Biblische Geschichte	1	—	—	—	1
Schreiben	—	1	2	2	5
Stenographie	1	—	—	—	1
Zeichnen	1	2	2	2	7
Singen	2	2	2	2	8
Turnen	1	1	1	1	4
Handarbeit	2	2	2	2	8
Summe	33	33	32	29	122

Fonte: Relatório escolar, 1913, p. 7.

Ao currículo da IV Classe (1^a e 2^a séries), correspondiam nove disciplinas: *Schreiblesen Deutsch, Portugiesisch* (Escrita e Leitura em Alemão e em Português), *Anschauungs=Unterricht* (Ensino Visual), *Rechnen* (Matemática), *Schreiben* (Escrita), *Zeichnen* (Desenho), *Singen* (Canto), *Turnen* (Ginástica), *Handarbeit* (Trabalhos Manuais).

O currículo da III Classe (3^a e 4^a séries) era composto por dez disciplinas: *Anschauungs=Unterricht* (Ensino Visual), *Deutsch* (Alemão), *Portugiesisch* (Português), *Deutsch=Portugiesisch* (Tradução Alemão-Português), *Rechnen* (Matemática), *Schreiben* (Escrita), *Zeichnen* (Desenho), *Singen* (Canto), *Turnen* (Ginástica), *Handarbeit* (Trabalhos Manuais).

Quatorze disciplinas compunham o currículo da II Classe (5^a e 6^a. séries): *Deutsch* (Alemão), *Portugiesisch* (Português), *Deutsch=Portugiesisch* (Tradução Alemão-Português), *Rechnen* (Matemática), *Naturgeschichte* (História Natural-Ciências), *Heimatkunde* (Estudo da Terra Natal), *Geographie* (Geografia), *Geschichte* (História), *Geschichte Brasiliens* (História do Brasil), *Schreiben* (Escrita), *Zeichnen* (Desenho), *Singen* (Canto), *Turnen* (Ginástica), *Handarbeit* (Trabalhos Manuais). Saiu a disciplina *Anschauungs=Unterricht*, e foram incluídas cinco disciplinas: *Naturgeschichte*, *Heimatkunde*, *Geographie*, *Geschichte*, *Geschichte Brasiliens*.

Dezesseis disciplinas integravam o currículo da I Classe (7^a e 8^a séries): Idiomas: *Deutsch* (Alemão), *Portugiesisch* (Português), *Französisch* (Francês), *Englisch* (Inglês); Raciocínio Abstrato: *Rechnen* (Matemática), *Geometrie* (Geometria), *Physik=Chemie* (Física=Química); Social: *Geographie* (Geografia), *Geschichte* (História), *Geschichte Brasiliens* (História do Brasil); Religião: *Biblische Geschichte* (História Bíblica); Motricidade fina: *Stenographie*, *Zeichnen*; Música: *Singen* (Canto); Corpo: *Turnen* (Ginástica); Trabalhos Manuais: *Handarbeit*. Foi retirada a *Naturgeschichte*, e entraram cinco disciplinas: *Französisch*, *Englisch*, *Geometrie*, *Physik=Chemie*, *Biblische Geschichte*.

Sete disciplinas formavam o núcleo central do currículo, isto é, eram comuns a todas as séries. Entre elas, encontravam-se: *Deutsch* (Alemão, 25 h), *Portugiesisch* (Português, 17 h), *Rechnen* (Matemática, 22h), *Zeichnen* (Desenho, 7 h), *Singen* (Canto, 8h), *Turnen* (Ginástica, 4h), *Handarbeit* (Trabalhos Manuais, 8h), correspondendo a 74,5% do espaço no currículo, equivalentes a uma soma de 91 horas. Abrangendo três quartos da carga horária total, priorizava-se nessas disciplinas a comunicação em duas línguas, o raciocínio abstrato, a leitura do mundo pela imagem e som, o corpo e o trabalho manual.

Consideramos importante acrescentar que as 122 horas semanais do currículo eram trabalhadas na forma de classes com duplas séries, isto é, cada classe compunha-se de duas séries. Em 1913, o Collegio Allemão funcionava com quatro classes, ou seja, com oito séries. O professor responsável por uma determinada disciplina em uma classe trabalhava os conteúdos em dois níveis de adiantamento, atendendo a duas séries ao mesmo tempo.

Conteúdo programático

Ao analisarmos o conteúdo programático das disciplinas do currículo observamos que, em relação ao plano de horas da tabela da página 7 do Relatório Escolar de 1913, houve algumas alterações em termos de retiradas ou acréscimos de disciplinas em algumas séries.

Pode-se citar o caso da III Classe (3^a e 4^a séries), em que houve a inclusão de três disciplinas: Geografia, História e Ciências com uma hora/aula cada uma. No entanto, o Ensino Visual, a tradução Alemão/Português, apesar de constarem no currículo, não são elencadas no conteúdo programático. É provável que tenha havido troca de disciplinas, ou que estas tenham sido diluídas em algum conteúdo.

Outro exemplo ocorreu na II Classe, ou seja, na 5^a e 6^a séries, em relação à disciplina Heimatkunde (Estudo da Terra Natal), que provavelmente foi inserida no conteúdo da Geografia. Na 6^a série, foram acrescentadas duas disciplinas: a Física (1 h/aula) e o Francês (3 h/aula).

Chamamos a atenção para as disciplinas com o enfoque dentro da perspectiva da História que, abrangiam em torno de 15% da carga horária do currículo. É o caso das seguintes disciplinas: a História, na 3^a, 4^a, 5^a, 6^a e 7^a séries, História Alemã com um total de 8h; História do Brasil, na 5^a, 6^a e 7^a séries, com um total de 3h. É provável que esta disciplina, História do Brasil, fosse ministrada pelo professor João Affonso d'Almeida, por ser o único professor brasileiro, uma vez que estas aulas eram ministradas em português. A História Natural, com uma hora, na 6^a série. A História da Literatura, na 7^a série, inserida dentro da Língua Alemã, que tinha uma carga horária de 5 horas. Finalmente, a História Bíblica, que estudava o Velho Testamento, na 7^a série, e o Novo Testamento, na 8^a série, completando 2h.

O estudo das línguas era enfatizado no Collegio Allemão de Pelotas. Além do alemão e do português, foram inseridos, nas últimas séries, o francês e o inglês. No entanto, o francês tinha uma carga horária maior do que a do inglês.

Livros didáticos

A seguir, arrolamos as vinte indicações de livros didáticos, totalizando treze impressos didáticos para o ensino primário e o ensino secundário do Collegio Allemão de Pelotas, no ano de 1913. Esses impressos contemplavam, mais especificamente, seis disciplinas do currículo, entre elas: Alemão, Português, História da Literatura, Francês, Inglês e Matemática. Entre esses livros alguns eram publicados na Alemanha e outros no Rio Grande do Sul.

A 1ª série usava somente dois livros: um de alemão e um de matemática. A 2ª e a 3ª séries, usavam, respectivamente, três livros: um de alemão, um de português e um de matemática. A 4ª e a 5ª séries, usavam dois livros: um de alemão e um de português. A 6ª série usava dois livros: um de português e um de francês. A 7ª série utilizava o maior número de livros: ou seja, quatro livros: alemão, história da literatura, francês e inglês. A 8ª série utilizava dois livros: um de alemão e um de inglês. Provavelmente na disciplina História Bíblica, na 7ª e 8ª séries, era utilizada a Bíblia Sagrada, contemplando o Antigo e o Novo Testamento. Para os alunos protestantes, esta idade entre 13 e 14 anos coincidia com o estudo preparatório para a Confirmação, semelhante à Primeira Comunhão entre os católicos.

Através da análise da indicação do material didático, evidencia-se que, muitas vezes, um livro era usado em dois anos, ou seja, em duas séries. É o caso da Cartilha de Bürger und Grimm, para o Alemão, e do Kleikamp I e II, para a Matemática, na 1ª e na 2ª séries. Do livro de leitura de Jütting e Weber para o Alemão, e do livro de leitura de Rotermund para o Português, na 3ª e 4ª séries. Do livro *A pátria brasileira* de Olavo Bilac, para o Português, ao que tudo indica para a 5ª e 6ª séries. Do livro de Francês de Rossmann e Schmidt para a 6ª e 7ª séries, e do livro de Inglês, do dr. Schmitd para a 7ª e 8ª séries.

Portanto, circulavam treze impressos didáticos no Collegio Allemão de Pelotas, em 1913, dos quais, sete livros eram utilizados, cada um em duas séries. Os outros seis livros eram usados, cada um, em uma série específica.

Dos treze impressos, oito eram livros didáticos em língua alemã, destinados aos conteúdos de Alemão, Matemática e História da Literatura. O material didático em língua alemã ocupava o espaço de 61,53%. Na sequência, a relação dos livros indicados e utilizados nas oito séries do Collegio Allemão, em 1913.

Quadro 1

Livros indicados e utilizados no Collegio Alemão.

Livro	Língua	Série
Cartilha de Bürger und Grimm	Alemã	1ª série
Kleikamp I	Alemã	1ª série
Cartilha de Bürger und Grimm	Alemã	2ª série
Segundo livro de leitura de Hilário Ribeiro	Poutuguesa	2ª série
Kleikamp I	Alemã	2ª série
Livro de leitura de Jütting e Weber	Alemã	3ª série
Livro de Leitura de Rotermund	Poutuguesa	3ª série
Kleikamp II	Alemã	3ª série
Livro de Jütting e Weber	Alemã	4ª série
Rotermund: Livro de Leituras	Poutuguesa	4ª série
Livro de Leitura do Dr. Rotermund	Alemã	5ª série
Pátria Brasileira de Olavo Bilac	Poutuguesa	5ª série
Pátria Brasileira	Poutuguesa	6ª série
Livro de Francês de Rossmann e Schmidt	Francesa	6ª série
Estudos de Hassischer: Guilherme Tell, Donzela de Orleans	Alemã	7ª série
História da Literatura de Seehautzen. Dos tempos antigos até o século 19	Alemã	7ª série
Livro de Francês de Rossmann e Schmidt II parte	Francesa	7ª série
Livro de Inglês do dr. Schmidt	Inglesa	7ª série
Estudo dos Clássicos: Teile aus Minna v. Barnhelm. Wallensteins Lager. Hermann und Dorothea	Alemã	8
Livro de Inglês do dr. Schmidt	Inglesa	8ª série

Em relação aos livros em língua alemã, segundo Kreutz (1994, p. 73), “o material didático deveria partir da realidade do aluno e prepará-lo para inserir-se melhor em seu contexto”. Através da classificação do material didático realizada por Kreutz (1994, p. 73), evidencia-se, no item dos livros específicos, autores e títulos de livros didáticos que também foram usados no Collegio Alemão de Pelotas em 1913. É o caso dos seguintes livros:

Cartilha de Bürger und Grimm, denominada *Deutsches Lesebuch für Brasilien für das 1. Und 2 Schuljahr* (Livro de leitura em alemão para brasileiros para o 1º e 2º anos escolares), de Mathaeus Grimm e P. Bürger, que foi publicada em Berlim por G. Bernstein, em 1906 (Kreutz, 1994, p. 80).

Livro de Matemática para teuto-brasileiros das escolas populares, (*Rechenbuch für deutsch-brasilianische Volksschulen*), de Chr. Kleikamp (*Direktor der Knabenschule des “Deutschen Hilfsverein” zu Porto Alegre*, diretor da Escola de Meninos da Sociedade de

Ajuda de Porto Alegre), publicado em Santa Cruz, pela editora Arthur Germsdorf, em 1898, 1905, 1909, 1914.

Livro de Leituras para Escolas Alemãs no Brasil do dr. Wilhelm Rotermund, publicado em São Leopoldo, pela gráfica Rotermund, em 1888, 1896 e 1909.

Segundo Kreutz (1994, p. 159, 160), o livro de leitura do dr. W. Jütting: *Deutsche Sprachchule* (falar alemão na escola) era um material didático para as escolas da Prússia, sendo publicado em Leipzig e Berlim, pela editora Julius Kinkhardt nos anos de 1901, 1903, 1905, 1906 e 1910.

Estatuto do Collegio Allemão de Pelotas - 1915

O estatuto do Collegio Allemão, de 1915, expressa formalmente os princípios que deviam reger a sociedade escolar mantenedora do Collegio Allemão de Pelotas. Esse Estatuto compunha-se de três capítulos que se referiam à escola, à diretoria e seus deveres, e às reuniões.

Em relação ao Capítulo I, Da Escola, elucida-se que a finalidade do Collegio Allemão de Pelotas era o ensino ministrado em língua alemã e portuguesa, ensino este conjugado com os costumes da pátria, preparando os alunos para o exercício da cidadania e a introdução no mercado de trabalho na nova pátria:

O fim do collegio Allemão é o de implantar por intermédio da instrução subministrada nos idiomas allemão e do Paiz, os costumes da pátria, e sua intenção, como também de preparar seus discípulos até o necessário para a realização de seus direitos de cidadão e conhecimentos profissionais na nova pátria. No caso de se tornar de interesse para o collegio, poderá o mesmo receber a autorização de estender certificados de habilitação, os quaes dão o direito para o serviço militar obrigatório na Allemanha, como aspirantes a officiaes. Far-se-á o possível para a realização desse propósito. O ensino constará, portanto de dois idiomas, até o pleno conhecimento dos mesmos, aspirando a instituição os limites de um collegio de media cathegoria, mas sem consideração aos interesses communs da igreja ou da classe social (Estatutos do Collegio Allemão de Pelotas, 1915, p.1).

Pode-se observar que o Collegio Allemão tinha como proposta pedagógica aspectos que transcendiam a instrução em dois idiomas e disciplinas comuns a outras escolas, pois vinculava, fortemente, o ensino e a aprendizagem à questão social de inserção na nova pátria, mediante o conhecimento dos costumes, da legislação e das profissões no Brasil.

De acordo com o estatuto, o ensino seria em dois idiomas “até o pleno conhecimento dos mesmos”. Isto é evidenciado no Relatório de 1913, em relação à presença da língua alemã e à língua portuguesa permeando o currículo da 1^a à 8^a séries, sendo comprovado

no estatuto de 1915. A língua alemã foi hegemônica no currículo do Collegio Alemão em 1913.

Um dado significativo do Estatuto de 1915 é que a organização da instituição não levaria em conta os “interesses comuns da igreja ou da classe social”. Este item revela que: não levar em conta os interesses comuns da igreja, no caso, a igreja alemã evangélica, evidencia a autonomia do Collegio Alemão de Pelotas, em relação às alianças com o Sínodo Rio-Grandense. O Sínodo esteve presente na fundação do Colégio, em 1898, e também através dos primeiros diretores pastores.

Os membros da sociedade escolar, mantenedora do Collegio Alemão de Pelotas, em sua maioria, pertenciam à comunidade alemã evangélica e eram profissionais na área do comércio e da indústria em Pelotas, portanto, integrantes de uma elite econômica. O fato de não levar em conta a questão da classe social é evidenciado pelas palavras do professor André Gaile, diretor e professor do Collegio Alemão em 1913, em relação à necessidade da afluência do maior número de alunos:

Um aumento da mensalidade escolar, para a melhoria da situação financeira, não resulta aconselhável, uma vez que, em relação aos interesses da escola, do germanismo total, reduziria a afluência de uma classe menos abastada ao ensino, quando então a organização do plano escolar não poderia ser conservada. (Relatório Escolar, 1913, p. 1)

No que diz respeito ao Capítulo II, Da Directoria e seus deveres, é interessante mencionar a eleição anual para a diretoria, indicando a possibilidade ou necessidade de rotatividade do pessoal administrativo. Com ênfase nas resoluções internas que iam desde a admissão e a demissão dos professores, até queixas dos sócios e compra de livros didáticos, a directoria detinha amplos poderes:

A directoria que representa a sociedade interna e externamente será eleita em agosto, pelo tempo de um anno, por simples maioria dos votos [...] Para conservar a sociedade no character de “Sociedade do Collegio Alemão”, o Presidente da mesma deve ser allemão ou então de descendencia allemã. A Directoria resolve sobre as admissões e demissões de seus professores, sobre os vencimentos dos mesmos, sobre objectos de instrucção e installação do collegio, como tambem, em geral, sobre todas as questões do collegio e da sociedade do mesmo, quer internos ou externos. Resolve tambem as reclamações e queixas dos sócios e do professorado, bem como do dirigente da escola; igualmente resolve as discussões em questões que se refiram ao collegio e ao professorado, sobre compras e vendas de utensílios, livros de instrucção etc. À Directoria cabem todos os poderes e a mais ampla liberdade. (Estatuto do Collegio Alemão de Pelotas, 1915, p. 3)

A partir destes dados, evidencia-se que a diretoria agia com todos os poderes. No entanto, de acordo com o Capítulo III, Das Reuniões, “a reunião geral, como poder

superior” resolveria “em última instância, todos os assumptos da sociedade da escola”. O poder da directoria relativizava-se diante da reunião geral de todos os sócios, a qual se tornava soberana e inquestionável, em caso de necessidade.

Conclusões

A idéia de uma escola da comunidade, como já foi citado anteriormente, foi cultivada durante anos, desde a fundação da primeira comunidade em 1884. Todavia, em 1888, com a fundação da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas, essa idéia passou a integrar os ideais de um grupo de membros dessa comunidade, tanto que, em janeiro de 1889, foi fundada: *Die Deutsche Schule*, a Escola Alemã, almejando tornar-se uma escola da comunidade.

A gênese do Collegio Allemão de Pelotas está diretamente vinculada aos ideais de um grupo de imigrantes alemães e de teuto-brasileiros que atuaram como guardiões do *Deutschtum*, do bem cultural germânico, em Pelotas. Entre eles encontrava-se o professor Eduardo Wilhelmy que, nos diversos setores de sua instituição, realizava o ensino em língua alemã.

O papel congregador da educação dos filhos de um pequeno número de imigrantes e de teuto-brasileiros, em Pelotas, foi exercido na forma de uma instituição, inicialmente, na *Deutsche Schule* de 1889. Portanto, a consolidação desses ideais materializaram-se através da fundação do Collegio Allemão de Pelotas, em 1898. Para este projeto específico, no final do século 19, houve a participação do Sínodo Rio-Grandense. Isso é evidenciado através da presença dos pastores Naumann, Weller e Sudhaus, ocupando a direção do colégio, nos primeiros nove anos.

O Collegio Allemão de Pelotas, durante sua trajetória, foi o *locus* onde circulou um tipo de conhecimento específico, denominado germanismo. Esse *corpus* teórico manifestou-se através de um currículo diferenciado, elucidado, inicialmente, pela alfabetização bilíngüe na primeira série do Ensino Primário. Esse *logos* propagou-se por meio da língua alemã, que transmitia um modo de ser, um *ethos* característico, o qual formava uma visão de mundo fundamentada nos princípios do germanismo. Esses princípios foram transmitidos nos conteúdos programáticos de algumas disciplinas do currículo, como, por exemplo, a Língua Alemã, o Canto, a História da Literatura, a História Bíblica, a História e a Geografia da Alemanha e através dos recursos de memorização e declamação de poesias, contos, lendas, entre outros.

As matrizes ideológicas do germanismo foram apreendidas do nacionalismo alemão, principalmente do pensamento étnico, proveniente de Herder (século 18). Segundo

Grützmann (2003), tratava-se de um conjunto de idéias ecléticas que se originaram de diferentes pensadores e filósofos alemães, os quais foram profundamente influenciados pelo período histórico denominado Romantismo.

Para Seyfert (2004) e Meyer (2000), a preservação do germanismo estava diretamente relacionada à sobrevivência da língua alemã, através da qual circulou o bem cultural germânico. Esse *corpus* teórico teve vida enquanto circulou em língua alemã, a qual foi um símbolo poderoso, vinculado aos ideais da Reforma. No momento em que a língua alemã foi proibida, por ocasião da nacionalização do ensino, o germanismo entrou em declínio.

A metamorfose das idéias pedagógicas que se materializaram sob a forma de uma instituição educativa urbana de origem alemã, o Collegio Allemão de Pelotas, no final do século 19, elucida tempos e espaços distintos. Nesta trajetória entre os continentes, ao cruzar o Oceano Atlântico em direção ao oeste, evidencia-se a transformação do *modus* institucional escolar. A idéia de escola para os imigrantes alemães, devido à carência de escolas públicas no Brasil, transcendeu a forma estatal ao converter-se em uma escola particular em território brasileiro.

No entanto, a instalação da escola teuto-brasileira urbana diferiu radicalmente, em seus motivos, da escola da zona rural. Na zona rural, havia a carência de escolas.

Os imigrantes alemães e os teuto-brasileiros que fundaram o Collegio Allemão de Pelotas, assim o fizeram por uma opção étnica e por disporem de um projeto específico. Esse projeto consistiu em transmitir um *corpus* teórico através da língua alemã, sendo inserido no conteúdo programático e desenvolvido no currículo do Collegio Allemão de Pelotas. Isso é evidenciado no relatório escolar de 1913.

Na fundação do Collegio Allemão, em 1898, elucidam-se as alianças com o Sínodo Rio-Grandense, que esteve presente na direção da instituição durante os primeiros nove anos de seu funcionamento. Após, o collegio foi dirigido por professores leigos como, por exemplo, o professor André Gaile.

O afastamento do Sínodo Rio-Grandense indica a abertura para todos os imigrantes alemães e teuto-brasileiros, em prol do germanismo total. Apesar de ter uma clientela predominantemente evangélica, nota-se a presença de alunos católicos no corpo discente do Collegio Allemão, no início do século 20, apontando para o ingresso de alunos de outras confissões religiosas.

A conservação do bem cultural germânico, *Deutschtum*, responsável pela formação de uma visão de mundo específica, ver o mundo por meio dos princípios do germanismo, norteou a articulação de mecanismos eficazes cujos princípios eram transmitidos na esco-

la por intermédio do currículo, do conteúdo programático, dos livros didáticos, da língua alemã e da ação dos professores. Portanto, a conservação da memória somente alcançaria seu objetivo se ela tivesse continuidade.

O Collegio Allemão de Pelotas representou o esforço de uma pequena burguesia étnica para manter o bem cultural de suas raízes com vistas à continuidade. A intenção estava direcionada para que esse bem cultural fosse transmitido de uma geração para outra e, para tal, foram utilizados mecanismos didáticos e pedagógicos.

Em síntese, o Collegio Allemão de Pelotas, fechado por ocasião da Segunda Guerra Mundial, representou o esforço realizado por um grupo de imigrantes alemães e teuto-brasileiros para conservar a memória cultural de suas raízes étnicas.

Referências

A OPINIÃO PÚBLICA, Pelotas, 19/12/1898.

ATA de Fundação da Sociedade Escolar nas Três Vendas, 1914.

BARROS, E. *O passado sempre presente: questões de nossa época*. São Paulo: Cortez, 1992.

BASTOS, Maria Helena Camara; TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro; KREUTZ, Lúcio (orgs.). *Histórias e memórias da educação do Rio Grande do Sul*. Pelotas: Seiva/UFPel, 2002.

CARDOSO, Ciro Flamarion. *Narrativa, sentido e história*. São Paulo: Papirus, 1997.

CORREIO MERCANTIL, Pelotas, 27/10/1886 e 15/1/1889.

CUNHA, Jorge Luiz da; GÄRTNER, Angelika. *Imigração alemã no Rio Grande do Sul: história, linguagem e educação*. Santa Maria: UFSM, 2003.

DIÁRIO DA MANHÃ, Pelotas, 12/1/1992.

DREHER, M. *Igreja e Germanidade*. São Leopoldo: Sinodal, 1984.

ESTATUTOS da Sociedade Escolar Allemã nas Três Vendas - 1916.

ESTATUTOS do Collegio Allemão de Pelotas - 1915.

FONSECA, Maria Angela Peter da. *Estratégias para a preservação do germanismo (deutschum): gênese e trajetória de um collegio teuto-brasileiro urbano em Pelotas (1898-1942)*. Pelotas: UFPel, 2007. 158f. Dissertação (mestrado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação.

FOUQUET, Carlos. *O imigrante alemão e seus descendentes no Brasil (1808-1824-1974)*. São Paulo: Hans Staden, 1974.

GIESEBRECHT, Franz. *Die Deutsche Schule in Brasilien*. Berlin: Deutsch Brasilicher, 1899.

GRÜTZMANN, Imgart. O Carvalho entre palmeiras: representações e estratégias identitárias no germanismo. *Revista do Programa de Pós-Graduação em História*. São Leopoldo: Unisinos, 2003, v. 7, n. 8, p.115-168.

- HOPPEN, Arnildo. *Formação de professores evangélicos no Rio Grande do Sul. (1909-1939)*. São Leopoldo: Sinodal, s/d.
- KOLLING, Nilo Bidone. *Educação e escolas em contextos de imigração pomerana no sul do Rio Grande do Sul - Brasil*. Pelotas: UFPel, 2000. Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- KREUTZ, Lúcio. *Material didático e currículo na escola teuto-brasileira do Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Unisinos, 1994.
- KREUTZ, Lúcio. *Professor paroquial: magistério e imigração alemã*. Porto Alegre: Ufrgs, 1991.
- MEYER, Dagmar. *Identidades traduzidas: cultura e docência teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2000.
- O ECHO DO SUL, Rio Grande, 2/1903.
- OSÓRIO, Luís Fernando. *A cidade de Pelotas*. Porto Alegre: Globo, 1962.
- OSÓRIO, Luís Fernando. *A cidade de Pelotas*. Pelotas: Armazém Literário, 1998.
- RAMBO, Arthur Blasio. *A escola comunitária teuto-brasileira*. São Leopoldo: Unisinos, 1994.
- RELATÓRIO Escolar de 1913 - *Jahres=Bericht der Deutschen Schule zu Pelotas über das 14. Schuljahr 1913*. Pelotas: Deutsche Wacht, 1914.
- RELATÓRIO Escolar de 1923. *In Zum 25jährigen Bestehen der Deutschen Schule zu Pelotas, 1898-1923*.
- RELATÓRIOS da Intendência Municipal de Pelotas, 1912.
- SEYFERT, Giralda. Identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (orgs.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Ulbra, 2004, p.11-27.
- SIMON, A. *Deutsche Evangelische Gemeinde Pelotas (Rio Grandenser Synode) 1888-1938 Zum 50=jährigen Jubiläum*. (Jubileu de 50 anos da Comunidade Evangélica Alemã de Pelotas (Sínodo Rio-Grandense) 1888-1938). São Leopoldo: Druck von Rotermund & Cia., 1938.
- TAMBARA, Elomar Antonio Callegaro. *A educação no Rio Grande do Sul sob o castilhismo*. Porto Alegre: Ufrgs, 1991. Tese (doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação.
- TELLES, Leandro. *Do Deutscher Hilfsverein ao Colégio Farroupilha 1858/1974*. Porto Alegre: Globo, 1974.

MARIA ANGELA PETER DA FONSECA é mestre em Educação e Pesquisadora Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Endereço: Rua Prof. Araújo 2149F/401 - 96020-360 - Pelotas - RS - Brasil.

E-mail: mariangela@via-rs.net.

ELOMAR ANTONIO CALLEGARO TAMBARA é professor titular de História da Educação e Pesquisador Centro de Estudos e Investigações em História da Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas.

Endereço: Rua Alberto Rosa 154 - 96010-770 - Pelotas - RS - Brasil.

E-mail: tambara@ufpel.edu.br.

Recebido em 7 de março de 2012.

Aceito em 17 de abril de 2012.